



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**ESTRATÉGIAS DA GESTÃO ESCOLAR PARA  
POTENCIALIZAR A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA  
NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM SANTO  
AUGUSTO – RS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PAOLA CAVALHEIRO PONCIANO BRAGA**

**TRÊS PASSOS, RS, BRASIL  
2014**

**ESTRATÉGIAS DA GESTÃO ESCOLAR PARA  
POTENCIALIZAR A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA  
NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM SANTO AUGUSTO  
– RS**

**por**

**Paola Cavalheiro Ponciano Braga**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Ludwig**

**Três Passos, RS, Brasil**

**2014**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**ESTRATÉGIAS DA GESTÃO ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR A  
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA:  
UM ESTUDO DE CASO EM SANTO AUGUSTO – RS**

elaborada por  
**Paola Cavalheiro Ponciano Braga**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Cristiane Ludwig, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

**Liliane Madruga Prestes, Dra. (UFSM)**

**Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira, Dr. (UFSM)**

Três Passos, 29 de novembro de 2014.

## **Agradecimentos**

Ao chegar na fase final em que a escrita me remete à lembrança dos fatos ocorridos e das dificuldades durante a caminhada neste curso ofereço meus profundos votos de agradecimento à minha família que convive comigo a luta incansável pela busca aos novos conhecimentos e pela minha formação pessoal e profissional, especialmente ao meu esposo que tem sido sempre compreensivo e companheiro.

À tutora presencial do curso de Especialização em Gestão Educacional do polo de Três Passos, Zenaide Tom pelo incentivo e pela dedicação dispensada a mim sempre que dela precisei nunca economizando em palavras de carinho e força nas vezes em que me desanimava diante das dificuldades pessoais encontradas no percurso.

À professora orientadora Cristiane Ludwig pelas orientações prestadas e pela disponibilidade.

*A sala de aula não é um exército de pessoas caladas, nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos expectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa.*  
(CURY, 2003, p.125)

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ESTRATÉGIAS DA GESTÃO ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM SANTO AUGUSTO – RS**

AUTORA: PAOLA CAVALHEIRO PONCIANO BRAGA

ORIENTADORA: CRISTIANE LUDWIG

Data e local da defesa: Três Passos/RS, 29 de novembro de 2014.

A pesquisa apresenta reflexões sobre como a gestão organiza o espaço educativo para promover o incentivo à participação da família e da comunidade na escola. Realizada com o objetivo de estudar a relação e a articulação família/escola através de dois projetos de ensino desenvolvidos pela secretaria municipal de educação do município de Santo Augusto, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, o estudo tem como referência a contribuição familiar nos projetos. A pesquisa é um estudo de caso com caráter qualitativo e a coleta de dados se deu através de questionários com perguntas abertas. O estudo contribuiu para o entendimento de que a família e a comunidade participam de forma passiva e como espectadoras das atividades. É possível perceber que as famílias envolvidas nos programas participam com eventuais interferências na projeção e realização dos mesmos. Diante deste resultado chega-se ao entendimento de que se faz necessário a efetivação de uma participação mais ativa da comunidade seja na elaboração dos projetos como também na execução das atividades. O convite à participação deve vir da escola através de uma gestão democrática, que incentive a participação das famílias, já que estas muitas vezes não têm o entendimento da importância de sua participação na vida produtiva do espaço escolar. Para além desses projetos de programas desenvolvidos na escola, a participação da família na dinâmica da escola pode contribuir na criação de outros projetos que visem uma forma mais intensa de participação familiar e comunitária.

Palavras chave: Participação. Gestão democrática. Temas transversais.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ESTRATÉGIAS DA GESTÃO ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

#### **NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM SANTO AUGUSTO – RS**

(STRATEGIES OF SCHOOL MANAGEMENT TO ENHANCE FAMILY INVOLVEMENT IN SCHOOL: A CASE STUDY IN SANTO AUGUSTO - RS)

AUTHOR: PAOLA CAVLHEIRO PONCIANO BRAGA

ADVISER: CRISTIANE LUDWIG

Data e Local da Defesa: Três Passos/RS, 29 de novembro de 2014.

The research presents reflections on how the management organizes the educational space to promote encouraging the participation of family and community in school. Tests were conducted to study the relationship and the joint family / school through two educational projects developed by the municipal Santo Augusto municipal education, located in the northwest of Rio Grande do Sul, the study has reference to the family contribution in the projects. The research is a case study with qualitative and data collection was carried out through questionnaires with open questions. The study contributed to the understanding of the family and the community participate passively and as spectators of activities. You can see that the families involved in the programs involved with any interference in the projection and realization. In view of this result comes to the understanding that it is necessary to the realization of a more active participation of the community is in the preparation of projects as well as in implementing activities. The invitation to come to the school through a democratic, that encourages the participation of families, since they often lack the understanding of the importance of their participation in the productive life of the school environment. In addition to these projects developed in school programs, family participation in school dynamics can contribute to the creation of projects aimed at a more intense form of family and community participation.

Key-words: Participation. Democratic management. Cross-cutting themes.

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	09
<b>CAPÍTULO 1. GESTÃO E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....</b>	<b>12</b>
1.1 Conceitos participativos na gestão educacional.....	12
<b>CAPÍTULO 2. CONTEXTUALIZANDO O CAMINHO METODOLÓGICO</b>	
<b>PERCORRIDO NA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
2.1. Como e por que analisar o programa Educavida?.....	17
<b>CAPÍTULO 3. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO NO CONTEXTO PESQUISADO.....</b>	<b>26</b>
3.1 Análise investigação dos processos participativos.....	26
3.2 Atividades do Programa Educavida.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	40

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O entendimento de que é preciso uma reestruturação no sistema de ensino e na maneira como a escola se relaciona com a comunidade em que está inserida é uma reivindicação que está sendo sinalizada por autores que buscam promover uma gestão mais participativa da escola. Assim, as novas concepções apontam para rumos que perpassam a gestão democrática e priorizam as ações participativas, abrindo as portas da sala de aula para a comunidade e discutindo assuntos da realidade dos alunos. Estas novas perspectivas que quebram o paradigma de que o professor é o detentor do conhecimento e que deve seguir o plano de ensino à risca, são impulsionadas por ideias que buscam colocar em prática a afirmação feita por Freire (apud GADOTTI, 1996, p.72): “Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

Nesta conjectura, este trabalho investiga os processos participativos da comunidade e da família nas escolas municipais da cidade de Santo Augusto, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul, por meio do Programa Educavida<sup>1</sup> realizado nos anos de 2011 e 2012 neste município e os programas atuais desenvolvidos pela equipe da secretaria municipal de educação (SMEC) como estratégias utilizadas pela secretaria de educação do município para potencializar a participação da família nas escolas.

Fundamentada nos conceitos de que existem diversos níveis de participação (BORDENAVE, 1983) a pesquisa foi motivada pela necessidade de descobrir como acontece a promoção da participação da família e da comunidade na escola de forma voluntária e ativa e ainda de como a escola é vista por estes sujeitos, tendo como tema central a articulação escola/comunidade. É de fundamental importância que a escola esteja aberta aos pais e à comunidade em qualquer momento para que estes opinem em todos os assuntos que dizem respeito ao funcionamento da escola, não apenas em termos de infraestrutura e burocracia, mas também nos aspectos pedagógicos. Isso porque parte das experiências de vida adquiridas na escola pelo aluno, dependem do sistema de ensino e da forma como este se relaciona com o aluno e com a sua realidade.

---

<sup>1</sup> O Programa Educavida Foi desenvolvido com o objetivo de promover atividades envolvendo temas transversais nas escolas do município que atendem alunos das series iniciais e finais do ensino fundamental. Detalhes do projeto podem ser visualizados no capítulo 3 deste texto.

Nesta perspectiva, a compreensão do contexto e da realidade dos alunos depende inexoravelmente da participação voluntária da família e da comunidade na escola para compartilhamento de saberes que não estão nos livros como, por exemplo, hábitos da cultura local, habilidades artesanais e crenças tradicionais do povo que ali habita, e principalmente educando para a realidade e para as diferenças.

Da mesma forma, existe uma grande responsabilidade por parte da equipe gestora, pois esta não pode limitar-se a interagir com a comunidade apenas em entregas de boletins ou nas reuniões de pais e mestres. Para além disso, deve promover atividades e ações que sejam convidativas à participação de todos da comunidade escolar na consolidação de um ensino centrado na realidade dos alunos e na interdisciplinaridade. Estas características apontam a necessidade de uma gestão democrática que permeie ações com perspectivas que migrem do individual para o coletivo (LÜCK, 2009) e que priorizem a igualdade democrática nos processos de ensino e de aprendizagem, desfazendo os mitos de que a educação deve limitar-se ao espaço físico da escola.

É com este olhar que esta pesquisa analisa o programa Educavida que demonstra em seu projeto de criação a intenção de promover a participação comunitária através de atividades norteadas por temas transversais<sup>2</sup>.

A pesquisa se respalda na dimensão qualitativa, buscando relacionar gestão educacional e participação da família na escola. Utiliza as ações dos programas como elementos base da entrevista e o levantamento de dados com descrição da comparação e análise dos questionários. Considerando a hipótese inicial, de que os programas foram elaborados de forma participativa e voluntária entre a secretaria municipal de educação, a equipe diretiva das escolas, os pais e a comunidade escolar, o estudo contou com os seguintes procedimentos: um questionário com perguntas abertas para a secretária de educação que participou da elaboração do Programa Educavida no ano de 2011, para a atual secretária de educação que desenvolve programas visando promover a participação e o envolvimento da comunidade, para uma professora que vivenciou o programa Educavida em sala de aula, para um aluno e para um pai de aluno de uma escola envolvida nos

---

<sup>2</sup> O uso de temas transversais em educação é uma proposta do Ministério da Educação do Brasil que inclui nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) um núcleo de conteúdos que abordam os temas relacionados à ética, à pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde, e a orientação sexual e que devem ser trabalhados nas escolas.

programas. As perguntas foram elaboradas para relacionar o Educavida com os programas atuais que estão sendo trabalhados nas escolas do município, já que apresentam semelhança nos objetivos, no entanto foram elaborados por equipes de trabalho diferentes.

Este trabalho é constituído de três capítulos. No primeiro capítulo é feita uma reflexão sobre o conceito de participação na concepção da gestão educacional sob os pontos de vista democrático e neoliberal, identificando características destas concepções nos programas analisados. A apresentação e contextualização do programa e dos sujeitos envolvidos, bem como do contexto em que estão inseridos são abordados no capítulo dois. No terceiro capítulo é feita a apresentação da metodologia da pesquisa utilizada e apresentação dos dados inerentes ao Programa. Estas análises são realizadas considerando os temas abordados em diálogo com autores que já pesquisaram as categorias de análises apontadas na pesquisa.

## **CAPÍTULO 1**

### **GESTÃO E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Neste primeiro capítulo é feita uma apresentação do conceito de participação no contexto escolar. Os tipos de participação apontados no texto visam elucidar as possibilidades existentes de interação da família com a escola, à luz do que dispõem as principais literaturas a respeito do tema.

Seguidamente é feita uma análise das formas de participação na perspectiva neoliberal e democrática através da identificação das características destas duas formas de participação no programa alvo da pesquisa.

Nesta parte inicial do texto a intenção é a de adotar um conceito de participação para fundamentar a pesquisa, tendo como pilar a gestão democrática e a promoção da contribuição da família nas atividades da escola. O texto também defende a necessidade da gestão democrática e da presença imprescindível dos pais na educação dos filhos, atuando como protagonistas nas tomadas de decisão pertinentes à rotina da escola.

#### **1.1 Conceitos participativos na gestão educacional**

A palavra participação tem um significado relativo quando se trata do contexto educacional, e implica na relação da família com a escola e da equipe gestora com a comunidade escolar. Indubitavelmente a escola está inserida em um contexto de constantes questionamentos acerca das políticas públicas e diretrizes que norteiam o processo de ensino, e que definem as formas de participação<sup>3</sup> dos sujeitos envolvidos neste processo. Para entendermos a participação na perspectiva da educação é necessário abordarmos as concepções dialéticas a respeito do termo e as literaturas que a estudam.

---

<sup>3</sup> Ao falar em formas de participação no processo de ensino, têm-se como base as legislações que incumbem à família o dever de educar e acompanhar o desenvolvimento dos filhos e à sociedade e ao poder público o dever de garantir recursos e infraestrutura fundamentais para isso. Assim, cada setor da sociedade participa de forma ativa ou passiva na construção do caráter dos indivíduos. Estas incumbências podem ser observadas no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e no artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os autores que estudam os processos participativos afirmam que existem diferentes níveis de participação, Bordenave (1983 p.31) relaciona estes níveis com a administração de uma empresa, porém neste trabalho os níveis de participação serão relacionados com a gestão do espaço escolar. O menor nível de participação é o Informativo, aquele em que a família somente é informada sobre o que acontece na escola (famosos bilhetinhos no caderno) sem intervir nos processos, todas as decisões já foram tomadas pela escola. O nível seguinte é o de participação facultativa em que os pais são informados sobre as atividades quando quiserem e se quiserem. O próximo nível é o de elaboração e recomendação onde a família ou a comunidade elabora propostas e a escola analisa aceitando ou recusando-as conforme suas justificativas, dando uma falsa impressão de democracia. Este nível de participação ainda não é o ideal, pois se a escola não estiver aberta às interferências externas as propostas da comunidade serão sempre desconsideradas.

O mais alto nível de participação é o de autogestão em que todos os indivíduos envolvidos com a escola participam na determinação dos objetivos, na tomada de decisões e solução de problemas, desaparecendo as diferenças entre professores, equipe diretiva e toda comunidade escolar. Este é o nível de participação familiar e comunitária idealizado pelos adeptos da gestão democrática na escola que defendem a autonomia da gestão escolar através da criação de órgãos colegiados, eleição de diretores e descentralização de recursos financeiros. No entanto este trabalho defende a participação que vai além destas ações e que envolva todos sujeitos da educação, desde pais, família e até a comunidade.

A participação é uma maneira de fazer parte de algo, seja de forma passiva ou ativa (BORDENAVE, 1983) e o pluralismo de seu conceito comprova que participar é um ato inerente ao ser humano. Segundo Bordenave (1983, p12) a participação já nasce com as primeiras relações humanas:

Nenhum um homem é uma ilha e desde suas origens o homem vive agrupado com seus iguais, a participação sempre tem acompanhado - com altos e baixos - as formas históricas que a vida social foi tomando. Entretanto, no mundo inteiro nota-se hoje uma intensificação dos processos participativos.

Já Luck (1998, p.2) dá a ideia de que a participação está atrelada ao poder de agir e interferir nas relações sociais quando afirma que:

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e seus resultados. Esse poder é resultante da competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando à unidade social vigor e direcionamento firme.

Em contrapartida há os autores que acreditam numa cultura de participação. Shirkay (2010, p.186), por exemplo, afirma que “a participação pública voluntária passou de inexistente para fundamental”. Em contraponto Demo (1999, p.18), vê a participação como uma conquista: “participação é conquista, pois não significaria outra coisa senão um processo”. Deste modo, diante de definições diferenciadas surge a necessidade de refletirmos epistemologicamente acerca das formas e do conceito de participação dentro da escola e sobre a influência das formas de governo nos processos de participação. Temos assim a participação na perspectiva democrática ou na perspectiva neoliberal.

A participação na perspectiva neoliberal está atrelada à privatização de mercados e a restrição do poder estatal na economia e na hierarquia de poderes. Neste contexto, a participação comunitária e da família na escola neoliberal é imperceptível e o poder de decisão é centrado na pessoa do diretor. O fato é que desde as primeiras escolas, no início da educação formal, o diretor tinha a função de disciplinar os alunos e responder pelos aspectos burocráticos da escola mantendo-a conforme as normas do sistema de ensino: totalmente ditatorial. Era visto como um ser superior que detinha a autoridade sobre os alunos e professores e nem mesmo os pais conseguiam confrontá-lo. Esta característica de administração do espaço escolar é herdeira das antigas formas de organização hierárquica de poder retratadas por Oliveira (1997): “A ênfase era dada à hierarquia, à imposição de regras e disciplinas rígidas. Procurava-se a padronização do desempenho humano e a rotinização das tarefas, para evitar a variabilidade das decisões e dos comportamentos individuais”. Assim, os alunos e todos os sujeitos da escola deveriam obedecer piamente ao diretor sem contrapor suas ideias ou opinar sobre os acontecimentos.

Esta visão com relação ao diretor é até hoje adotada por algumas famílias em que é perceptível a veneração e o respeito pela pessoa do diretor. Do mesmo modo, apesar das novas políticas públicas que pregam a gestão democrática, o respeito à hierarquia continua tendo adeptos nas escolas representando uma característica

neoliberal que talvez não seja abolida tão logo do sistema de ensino brasileiro. No entanto é preciso distinguir hierarquia no sentido de grau de responsabilidade e hierarquia no sentido de grau de poder. A questão hierárquica pode ser um entrave ou bloqueio quando somente a pessoa com poder superior pode definir os rumos do grupo, e este é um dos motivos pelo qual se defende a gestão democrática, pois tem o diretor como um líder que trabalha pelo bem comum.

No município em que os programas analisados nesta pesquisa foram desenvolvidos, a questão política influencia bastante nos processos participativos e nas tomadas de decisões e os projetos e programas educacionais sofrem com a descontinuidade e muitos deles são finalizados a cada nova gestão, que inicia do zero com suas propostas nas escolas.

A participação democrática está centrada na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe, garantindo o envolvimento de todos nos processos decisórios. Nas escolas a questão da gestão democrática é abordada de maneiras diferenciadas. No município em que aconteceu o programa analisado, por exemplo, existe um trabalho para tentar democratizar a gestão escolar, através de reuniões com a equipe gestora de todas as escolas envolvidas para elaborarem os projetos e ações que serão trabalhados e conseqüentemente cada diretor em sua escola discute as propostas com a sua comunidade escolar, inclusive este modo de participação foi utilizado na elaboração do projeto Educavida. O entendimento predominante nas escolas, observado através das entrevistas é o de que a participação é simplesmente o envolvimento dos professores e funcionários nas atividades culturais ou rotineiras da escola, outros como a participação na escola por parte de pais e comunidade nas reuniões de entrega de boletim e de eventos ou na escolha do diretor.

A gestão democrática na verdade é a concretização de uma gestão centrada na participação igualitária de todos os envolvidos com a escola, onde não existe uma autoridade na figura do diretor, mas sim em um representante que lute em conjunto com todos os segmentos pelos interesses reais da comunidade escolar, para isso é preciso que a equipe gestora atente para os mecanismos de democratização da gestão escolar que vão caracterizar o partilhamento da gestão demonstrando que a escola respeita a comunidade e sua realidade.

Dentre os principais mecanismos estão a criação de órgãos colegiados, que vão garantir a participação efetiva da comunidade de pais e familiares (um exemplo

disto é o círculo de pais e mestres que reúne representantes de pais e professores nas tomadas de decisão), a eleição de diretores que proporciona à escola a oportunidade de escolher um representante principal de todos que vai estar à frente da escola buscando apoio das políticas públicas e da garantia da execução de tarefas e metodologias de ensino solicitadas pela comunidade escolar na construção do projeto político pedagógico e nas reuniões de tomada de decisões (PARO, 2008).

Nesta perspectiva pode-se dizer que estas concepções de gestão e administração escolar podem ser vistas de maneira diferente de uma escola para outra e cabe ao gestor, diferenciar qual deve ou não ser a seguida com sua equipe.

## **CAPÍTULO 2**

### **CONTEXTUALIZANDO O CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO NA PESQUISA**

Este capítulo aborda o caminho metodológico percorrido na pesquisa e análise do programa Educavida e a dimensão deste e dos programas atuais desenvolvidos no município como uma das estratégias da secretaria municipal de educação para promover a participação da família na escola. Inicialmente é feita uma apresentação do contexto em que o programa está inserido e os motivos da análise sobre o mesmo. O texto também lista as atividades realizadas nos programas com quadros representativos das falas de duas das entrevistadas (E1 e E2<sup>4</sup>). Da mesma forma é feita uma análise sobre os desafios, as articulações das equipes pedagógicas e das famílias no programa, contracenando com as características similares nos programas que vem sendo realizados neste ano pela nova equipe da secretaria de educação.

#### **2.1. Como e por que analisar programa Educavida?**

O fato de ter participado de algumas atividades do programa Educavida nos anos de dois mil e onze e dois mil e doze, como bolsista de Iniciação à docência pelo Programa de Iniciação à Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID/CAPES), incentivou a estudar algumas questões referentes à participação da família e a importância dos conhecimentos que esta traz para dentro da escola.

O programa Educavida teve sua primeira versão em novembro de dois mil e dez sendo que as atividades passaram a ser vivenciadas a partir de março de dois mil e onze, foi desenvolvido nas escolas do município de Santo Augusto em parceria com as famílias e segmentos sociais do município como a polícia militar e o Centro de Tradições Gaúchas até o mês de dezembro de dois mil e doze. Segundo a secretária de educação que participou da elaboração ele foi uma proposta da gestão municipal na tentativa de trabalhar o tradicionalismo, questões de trânsito e meio

---

<sup>4</sup> Para melhor identificar as principais entrevistadas foram utilizados E1, para representar a secretária de educação que participou da criação do programa Educavida e E2 para representar a atual secretária de educação do município onde a pesquisa foi realizada, já os questionários com as falas foram identificados como Q1 e Q2.

ambiente nas escolas e que o projeto superou as expectativas já que abordou amplamente demais temas transversais.

A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do ano de dois mil e quatorze e teve como objeto de estudo o Programa Educavida, desenvolvido no período de dois mil e onze e dois mil e doze. Utilizando as experiências relatadas pela equipe pedagógica da secretaria municipal da educação atual e da e secretária de educação que participou da criação do projeto do foco central do estudo: no caso, o programa Educavida. No entanto, como ele não está mais sendo desenvolvido foi analisado também alguns pontos dos programas que são realizados atualmente.

Para conhecer de forma detalhada o programa e o papel da gestão antes durante e após o seu desenvolvimento, foi realizado um estudo de caso para possibilitar o entendimento das principais pessoas envolvidas nos programas analisados, que participaram da elaboração ou da realização das atividades dos mesmos. O estudo de caso possibilita analisar de forma aprofundada e de forma descritiva uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição ou até um evento cultural (MAZZOTTI, 2006), no caso do Programa Educavida e dos programas desenvolvidos pela atual secretaria municipal de educação o fato de terem se tornado eventos de grande proporção no município, utilizando-se dos temas culturais para nortear as atividades, faz com que se faça necessário uma observação detalhada dos resultados e dos impactos dos mesmos dentro das escolas e se são ou não propulsores da participação ativa da família na escola. Para realizar um estudo de caso, segundo Mazzotti (2006, p.650) “O importante é que haja critérios explícitos para a seleção do caso e que este seja realmente um “caso”, isto é, uma situação complexa e/ou intrigante, cuja relevância justifique o esforço de compreensão”.

Inicialmente, para observar os processos participativos da família e da comunidade na escola foi feita uma pesquisa bibliográfica na busca por autores que abordassem os temas gestão escolar democrática e participação da família na escola. Estas leituras levaram à elaboração de questionários organizados previamente pela pesquisadora utilizando-se de perguntas abertas direcionadas mais especificamente para a entrevista com as secretárias de educação que devido à participação das mesmas de forma ativa em todos os processos de realização dos programas, têm maior propriedade para relatar os resultados dos mesmos. Os questionários foram organizados de forma que os entrevistados tivessem liberdade

de se expressarem relatando mais fatos das vivências nos programas sem se limitarem ao questionário proposto, houve uma maior riqueza de informações na entrevista com as secretárias de educação já que o pai, o aluno e o professor foram sucintos e pouco participativos em suas respostas.

Os questionários foram elaborados de modo que possibilitassem o entendimento de como cada um dos sujeitos entrevistados participa ou participou no desenvolvimento do programa e também qual o entendimento pessoal sobre a participação na escola e foram aplicados separadamente e em tempos diferentes aos entrevistados. A ideia inicial era realizar uma entrevista gravada e transcrita, no entanto, a indisponibilidade dos entrevistados em sentar e conversar sobre o assunto levou a aplicação do questionário somente. Este fato pode ter minimizado a riqueza dos dados da pesquisa já que os entrevistados tiveram tempo de pensar e escrever as suas experiências e opiniões sobre o projeto.

A metodologia de questionários parece não ser ideal na pesquisa qualitativa já que muitos fatos podem ser omitidos pelo entrevistado nos questionários, diferente da entrevista em que é possível perceber através de linguagens corporais e tons de voz a veracidade das informações repassadas. Brandão (2003, p.180) aponta que: “Questionários e entrevistas precisam ancorar-se em categorias; quando bem definidas asseguram a consistência dos dados e potencializam a densidade da análise e interpretação dos mesmos”.

Desta forma a definição das categorias de análise norteou a elaboração do questionário que arrebatou informações suficientes para a elaboração da pesquisa e confirmação da hipótese inicial, embora as formas de participação existentes descobertas na pesquisa estejam longe do ideal.

Após a definição do principal público alvo da pesquisa foi observado que seria necessário analisar os resultados dos programas do ponto de vista das escolas. A aproximação do pesquisador com o campo de investigação foi fator determinante para a escolha da escola que seria observada. A escola em questão está localizada na zona rural do município e possui um público pequeno em relação às escolas da zona urbana, esta escola também apresenta uma participação significativa de pais apesar das dificuldades que encontram para chegar até a escola como, por exemplo, aqueles que dependem do transporte escolar ou da disponibilidade em épocas de plantio e colheita. Neste caso foram entrevistados apenas um professor,

um pai e um aluno que participaram dos programas para saber qual o entendimento de ambos sobre a participação na escola e como veem as atividades do programa.

Inicialmente foi perguntado à entrevistada do Q1 quais os objetivos do programa Educavida. Assim, para a entrevistada, entre os objetivos do projeto está o desenvolvimento de ações interdisciplinares e articuladas no currículo escolar sobre meio ambiente, trânsito, música, tradicionalismo, esporte e das diversas linguagens (literatura, música, teatro, dança) e o fomento de práticas do exercício de cidadania, motivação do trabalho com temas transversais no currículo escolar para minimizar as situações de vulnerabilidade social.

As questões relacionadas à minimização da vulnerabilidade social exigem um entendimento do contexto social em que o programa Educavida está inserido. O município de Santo Augusto possui uma população de aproximadamente quatorze mil habitantes, no seu total, 76,6% são moradores na zona urbana e 23,4% residentes na zona rural. A principal atividade econômica do município é a agricultura, com destaque para produção de erva-mate, soja, milho e ainda possui um considerável número de propriedades que se dedicam à fabricação de produtos coloniais.

Como o município não possui fábricas para geração de emprego as pessoas residentes no município, principalmente nos bairros de periferia, de onde vem a maioria dos alunos das escolas municipais, trabalham de maneira informal. As mulheres conseguem empregos como doméstica, babá, acompanhante de idosos ou no comércio local, já os homens, trabalham na construção civil, na lavoura ou como “chapa” realizando serviços gerais. Esta realidade ocasiona a existência de família com salário entre um e três salários mínimos sendo que a algumas dependem de programas sociais do governo para complementar a renda familiar. Por este motivo é dada uma grande importância à criação de programas que visam melhorar a qualidade de vida dos alunos em situação de risco e vulnerabilidade social.

A participação e a contribuição comunitária e familiar no projeto podem ser analisadas a partir das atividades desenvolvidas que podem ser vistas a seguir.



## **CAPÍTULO 3**

### **ESTRATÉGIAS DE GESTÃO NO CONTEXTO PESQUISADO**

Este capítulo apresenta os dados da pesquisa com uma análise fundamentada sobre os resultados obtidos através dos questionários. Apresenta os dados relacionados aos envolvidos nos programas e o quantitativo de escolas envolvidas, além dos métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

O texto também descreve como o programa foi elaborado e quais as esferas governamentais envolvidos na sua criação e investimento de recursos. Os resultados são analisados em diálogo com os autores, trazendo uma contextualização da interdisciplinaridade do programa analisado e da abordagem de temas transversais, bem como a contribuição destes dados para a pesquisa.

#### **3.1 Análise e investigação dos processos participativos**

O questionário número um, elaborado para a secretária de educação que participou da criação do projeto Educavida foi constituído de vinte questões que procuravam saber o que motivou a criação do projeto, quem participou da criação, quais esferas governamentais estiveram envolvidas, quais as políticas públicas que embasaram o projeto de criação e quais as atividades desenvolvidas que contaram com a participação e o envolvimento dos pais e da comunidade.

O questionário número dois, foi elaborado para a atual secretária de educação para saber quais os programas que são desenvolvidos atualmente que contam com a participação comunitária nas escolas, como foram desenvolvidos e qual os objetivos dos programas. Para ambas as entrevistadas foi perguntado qual o entendimento pessoal sobre participação. Neste questionário também foram feitas perguntas a respeito do perfil socioeconômico dos envolvidos para posteriormente analisar a questão social com as formas de participação.

Nas respostas do Q1, foi possível identificar um envolvimento significativo na criação do projeto. Quem respondeu ao questionário foi a secretária municipal de educação que participou da criação do Educavida no ano de dois mil e onze e que hoje trabalha em uma escola estadual. Ela conta que recebeu a proposta para criação de um programa que trabalhasse os temas transversais através de um projeto e foi então que nasceu o programa Educavida. O projeto foi desenvolvido em

parceria com as equipes gestoras do município e em nenhum momento ela menciona a participação de pais na elaboração do mesmo. Já no questionário Q2 foi observada a existência de vários programas que são desenvolvidos ao longo do presente ano, cada um com um objetivo diferente e que segundo a secretaria de educação atual também são elaborados em conjunto com a equipe gestora de todas as escolas. Nesta resposta também não foi identificada a presença de representantes de pais na criação dos programas, apenas durante a execução dos mesmos. Estas respostas podem ser analisadas no quadro a seguir:

COMO OS PROGRAMAS FORAM ELABORADOS
<p>A partir deste desafio a equipe da SMEC (Secretaria Municipal de educação, Cultura e Desporto), reuniu a equipe de gestores das escolas municipais para uma discussão e entendimento coletivo da demanda apresentada.</p> <p>Inicialmente foram tecidas algumas ideias por esta equipe (SMEC e Escolas Municipais).</p> <p>Essas ideias foram sistematizadas em forma de projeto amplo e culminante, bem como reapresentadas para apreciação e validação da equipe de gestoras. Devido a sua significância, abrangência e vivência, o projeto em nível da Secretaria (da unidade das oito escolas) foi pensado em caráter intersecretorial, com a articulação entre as secretarias municipais, as entidades parceiras e as escolas municipais no desenvolvimento de ações coletivas e específicas voltadas para os mesmos objetivos.</p> <p>As escolas elaboraram seu próprio projeto, evidenciando seu interesse, seus propósitos, suas expectativas e suas co-responsabilidades frente as temáticas do meio ambiente (separação do lixo; agrotóxicos, reflorestamento), do tradicionalismo, do trânsito, do esporte e das diversas linguagens (literatura, música, teatro, dança), de forma interativa, prática e concreta junto a comunidade, explorando a participação ativa, a comunicação, o registro e a divulgação.(Q1)</p>
<p>Os projetos em nível de SMEC foram instigados pela equipe pedagógica da secretaria, que em reuniões pedagógicas e administrativas com as supervisoras e diretoras, discutiram possibilidades de integração entre suas comunidades escolares e entre toda a rede. As equipes cada uma em sua unidade escolar discutiu com os demais as sugestões e viabilidade de realização.</p> <p>O projeto da RAISA nasceu nas reuniões quinzenais do grupo, onde as direções de escola trouxeram as dificuldades que estavam enfrentando no dia a dia das escolas. O projeto das festividades farroupilhas foi discutido com a Comissão dos Festejos Farroupilhas 2014 no município e as equipes das escolas</p> <p>Os projetos foram criados pelas pessoas acima mencionadas: Equipes Diretivas das Escolas, SMEC, RAISA, Comissão dos Festejos Farroupilhas. (Q2)</p>

Quadro 1- Da criação dos programas educacionais

O fato de que as duas equipes pedagógicas entrevistadas levavam as propostas de execução dos projetos para serem discutidos nas escolas pode configurar uma gestão democrática. A gestão democrática na escola está garantida

na constituição de 1988 que em seu artigo 15º define os princípios e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que dá autonomia as escolas. Uma gestão escolar democrática prevê e promove participação, a coletividade, a descentralização do poder e autonomia. A coletividade, por exemplo, é o princípio que deve ser vivido diariamente na escola, pois num gestão democrática trabalha-se visando o bem comum e todas as decisões são tomadas na coletividade ouvindo e respeitando a opinião de todos. Há autores que tratam a democratização da escola como um ato político.

A efetivação de uma nova relação entre a educação, a escola e a democracia constitui um aprendizado político-pedagógico cotidiano que requer a implementação de novas formas de organização e participação interna e externamente à escola. Ou seja, a construção de uma educação emancipatória e, portanto, democrática se constrói por meio da garantia de novas formas de organização e gestão, pela implementação de mecanismos de distribuição do poder, que só é possível a partir da participação ativa dos cidadãos na vida pública, articulada à necessidade de formação para a democracia. (Caderno 6 - Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, SEB/MEC . 2004 p.29)

Quanto à frequência da participação da família na escola, é válido levar em consideração o tempo de disponibilidade que alguns pais possuem para se envolverem com as atividades das escolas, a maioria dos pais alega em conversas informais que não tem tempo para ir até a escola pelo fato de precisarem trabalhar.

A participação da família na vida escolar dos filhos é positiva quando não se limita apenas à busca de boletim escolar ou participação nos eventos e reuniões ocasionais, deve começar em casa, interagindo com o estudante, incentivando-o a aprender e a buscar sua autonomia e a priorizar isto dentro de sala de aula, de forma que através do exemplo da família seja um cidadão participativo, que dialogue e busque soluções conjuntas e reconheça também o papel social da escola.

No caso da escola visitada, por exemplo, as atividades se adaptam às épocas de colheita e planta nas lavouras, flexibilizando horários de reuniões e de atividades comemorativas, é possível observar este tipo eventual de participação nas respostas dos questionários conforme o quadro a seguir:

EM QUE MOMENTO ACONTECE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA ESCOLA.
<p>A família obteve conhecimento através da apresentação do projeto, do próprio envolvimento nas ações, pois se tratava de ações concretas, práticas de acordo com os eixos propostos. Também a família teve participação representativa no evento de divulgação do resultado do Prêmio Gestor Público em Porto Alegre, RS. O Círculo de Pais e Mestres também participou ativamente nas ações. A família participou nas ações culminantes realizadas pela Secretaria, anteriormente descritas. Esta participação ocorreu em todos os momentos do desenvolvimento dos projetos.</p> <p>Devido ao propósito de ser uma ação integradora e integrada, a comunidade presenciou várias ações e algumas foram protagonistas, participando como colaboradora direta das vivências. Além das oito escolas municipais, em alguns momentos as demais escolas foram envolvidas também na participação, da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, foram parceiras diretas as demais Secretarias Municipais: de Obras, Viação, Urbanismo e Trânsito; de Saúde; de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente; de Habitação e Assistência Social. As Entidades Lions Clube; Clube dos Desbravadores; Brigada Militar; Grupo Rodoviário Estadual; Polícia Rodoviária Federal; CTG Pompílio Silva e CTG Carreiros dos Pampas; RGE; Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto; FUNDATURVO/DS, também foram envolvidas. (Q1)</p>
<p>A família participou e participa de diferentes formas, motivando os filhos para a participação, assistindo-os, ouvindo e interagindo nas palestras, nas reuniões da escola, vindo até a escola para auxiliar nos preparativos, etc.</p> <p>A comunidade participa em alguns momentos assistindo as programações e em outros são convidadas pessoas para participarem como palestrantes, fazendo parte de comissões, etc.</p> <p>(Q2)</p>

Quadro 2 – Da participação da família e da comunidade na escola

Nas respostas do questionário do aluno há uma compreensão do que foi vivenciado no programa e das atividades que foram desenvolvidas. No entanto, eles também receberam a proposta do projeto pronta e somente participaram das atividades, porém de uma forma mais ativa se comparada à participação dos pais. Uma questão levada em conta aqui é o fato de que alguns alunos participam das atividades por ser uma determinação da escola, já que algumas disciplinas utilizam o resultado final das atividades como objeto de avaliação, segundo o próprio aluno os

pais cobram uma “nota boa” no boletim, por este motivo não deixa de participar e realizar as atividades.

Já os pais tem uma visão diferenciada sobre a educação dos filhos, quando perguntado sobre como participa da vida escolar dos filhos o pai entrevistado, por exemplo, alega que “ajuda, incentiva, eles tem que valorizar, na minha época não pude ter estudo, a gente gasta bastante com eles, tem que dá retorno[...]” é possível perceber que eles veem na escola um futuro com maiores possibilidades de vida, tanto profissional quanto financeira, as quais não puderam ter. Outra expressão, dita pelo entrevistado que é comum ouvir em muitas conversas com pais de estudantes é a de que “Hoje em dia pra tudo tem que ter estudo [...]” e isto configura a importância dada à educação pelas gerações anteriores que viveram épocas em que frequentar a escola não era uma prioridade para algumas famílias.

Assim, é possível perceber nestas conversas que os pais e os alunos, dependendo do nível de participação e interação com escola, entendem a importância dos programas realizados e outros acabam não assimilando a ideia tendo os mesmos apenas como tarefas comuns do espaço escolar.

### **3.2. Atividades do Programa Educavida**

O programa educavida, segundo a entrevista E1 teve uma repercussão significativa no município, mobilizando segmentos que antes não interagem com o espaço escolar de forma tão ativa, porque antes se via uma relação mais formal com a brigada militar, por exemplo, que trazia algum planfeto sobre segurança para escola ou alguma eventual palestra sobre drogas. O que pode ter facilitado esta interação da escola com a comunidade externa é o uso de temas transversais e a tentativa de trabalho interdisciplinar. A primeira atividade citada pela entrevistada do questionário Q1 foi desenvolvida para trabalhar questões relacionadas ao meio ambiente. A caminhada pelo meio ambiente foi desenvolvida em conjunto com as escolas em dois pontos extremos da cidade, acompanhadas pela viatura da Brigada Militar e carro de som, com encontro na Praça. No quadro a seguir é possível visualizar a descrição desta atividade feita pela entrevistada:

CAMINHADA PELO MEIO AMBIENTE
<p>Durante a caminhada os alunos, professores e comunidade escolar cantaram músicas já trabalhadas nas escolas através do projeto EDUCAVIDA, sendo que alguns alunos estavam caracterizados de acordo com as temáticas escolhidas pelas escolas.</p> <p>O início da socialização deu-se com a Coreografia música "Herdeiros do Futuro" com alunos das Escolas Municipais. Em seguida a encenação "Restos e Sobras" e Produção de Sabão a partir de óleo saturado. As escolas de educação infantil também participaram com a música "Planeta Terra", onde os pais também participaram[...]. As demais escolas de educação infantil apresentaram cartazes ilustrativos e música: "Educavida é...", poesia dramatizada, música "Reciclar é", paródia da música "Educar é". Já uma escola de ensino fundamental demonstrou Danças Tradicionalistas, dramatização da literatura "A menina do vestido azul". E a pantomima da música "A caneta e a enxada".</p> <p>Por fim, para agradecer os alunos, professores das escolas municipais, o teatro "Motorista Maluco" foi apresentado pela Brigada Militar de um município próximo.</p> <p>(Q1)</p>

Quadro 3 – Das atividades sobre meio ambiente

Nas atividades descritas, é possível perceber a referência aos pais apenas na atividade de uma escola de educação infantil, retratando que todas as apresentações contaram apenas com a presença de alunos. Também não houve menção à contribuição dos pais no projeto desta atividade em específico, comprovando que o nível de participação aqui é apenas informativo e que os pais que compareceram apenas assistiram as apresentações. A seguir é possível ver a listagem das demais atividades desenvolvidas durante a execução do programa Educavida.

AÇÕES DO PROGRAMA
<b>FESTIVAL MUNICIPAL DE MÚSICA ESTUDANTIL DA CANÇÃO</b> – com distintas

categorias e excelente premiação envolvendo alunos, escola e professor orientador.

**AQUISIÇÃO E DOAÇÃO DE CAMISETA E MOCHILA ESCOLAR A TODOS OS ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.**

**CRIAÇÃO DA ESCOLINHA MUNICIPAL DE FUTEBOL**

**PLANTIO DE ÁRVORES EM NASCENTE DE PROPRIEDADE DE ALUNO DE UMA ESCOLA RURAL**

**INTERAÇÃO COM A ESCOLINHA ABC DO TRÂNSITO – PASSO FUNDO**

**PALESTRAS E JOGOS PEDAGÓGICOS PELA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL DE IJUÍ**

**DESFILE CÍVICO COM RECONHECIMENTO E HOMENAGEM À EDUCAÇÃO**

**DESFILE TEMÁTICO FARROUPILHA**

**IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMÁTICA – PROGRAMA MICROKIDS**

**PALESTRAS E AÇÕES AMBIENTAIS**

**CONCURSO SOLETRANDO: “DESAFIANDO A ORTOGRAFIA”.**

**SUBSÍDIO ÀS VIAGENS DE ESTUDO PARA OS ALUNOS**

Quadro 4- Das atividades do programa educavida

Dentre todas as ações citadas nenhuma apresenta a participação da família, com exceção da atividade de plantio de árvores em que os pais de um aluno da escola rural cederam parte da propriedade para plantio de mudas de árvores. Esta família, sempre esteve presente nas atividades da escola, seja participando do círculo de pais e mestres ou comparecendo para auxiliar em eventos ou reuniões, fato observado pessoalmente pela pesquisadora antes da entrevista ter sido realizada. É possível observar que a participação aqui é em caráter passivo, sem interferências, apenas acompanhamento destas atividades.

No entanto, apesar destes apontamentos é necessário destacar a participação do programa na 11.ª Edição do Prêmio Gestor Público, no ano de 2012, promovido pelo Sindicato dos Servidores Públicos da Administração Tributária do Estado do Rio Grande Do Sul – SINDIFISCO-RS e Associação dos Fiscais de Tributos Estaduais do Rio Grande do Sul – AFISVEC, em que recebeu o Troféu “Prêmio Destaque em Educação – Bannisul”: “A Educação Muda Você... Você Muda o Mundo”.

Quanto aos recursos para o desenvolvimento do programa as ações do programa foram desenvolvidas com base nas parcerias e no voluntariado. Outras

ações estavam integradas no planejamento orçamentário da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, sendo subsidiadas com recursos próprios, provindo do programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) ou do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), de acordo com os princípios legais. Algumas ações tiveram investimento de recursos pelo Círculo de Pais e Mestres da escola e do Plano de Desenvolvimento Interativo, este último é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo.

Também foi feito o questionamento sobre a participação dos professores no programa e sobre como funcionava a articulação com os planos de ensino. Segundo a entrevistada E1 as ações educacionais eram intrínsecas ao currículo escolar e a metodologia de ensino era por projetos, com formação de professores. Também menciona a criação de uma escolinha municipal de futebol em que os alunos participavam em turno inverso e a frequência era fator condicionante para continuidade na escolinha.

Ao ser indagada sobre os resultados do programa a entrevistada E1 conta que o mesmo contribuiu para diminuição de ocorrências de indisciplina nas escolas municipais; aumento nos índices de frequência escolar; constituição e fortalecimento da Rede de Atendimento; fortalecimento do Projeto Pedagógico das escolas; valorização dos alunos como agentes multiplicadores de ações de cidadania; acesso e oportunidade de crianças, em situação de vulnerabilidade, participar gratuitamente da Escolinha de Futebol, Oficina de Música e Grupo de Dança; aceitação e uso do uniforme escolar do Programa Educavida pelas crianças e que também contribuiu na evolução do resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na rede municipal de ensino.

Para descobrir se a participação da comunidade foi satisfatória, foi perguntado sobre os desafios do programa Educavida, e a entrevistada E1 reconhece que foi necessário motivar a adesão pela comunidade escolar e mobilizar as parcerias necessárias.

A partir destes dados é possível perceber novamente que a participação durante o projeto pelos alunos e professores foi de forma ativa, já que eram protagonistas do programa. No entanto, os pais e a comunidade na maior parte do tempo estiveram como acompanhantes dos processos.

Apesar de o programa ter sido visto como um trabalho de sucesso, ele teve seu fim no ano de dois mil e doze, sendo que algumas atividades continuaram sendo desenvolvidas no ano de dois mil e treze como a escolinha de futebol, por exemplo. A descontinuidade do projeto pode ser vista de dois modos. Primeiro pelo fato de que seu projeto teve uma previsão de término, segundo pelo fato de que a mudança de poder público municipal ocasiona a mudança dos projetos nas secretarias. Atualmente não existe um programa piloto sendo desenvolvido, mas sim pequenos projetos que segundo a secretaria de educação municipal também visam à participação da comunidade em geral. Após analisar estes projetos foi possível perceber que eles também utilizam os temas transversais como base e que a participação da comunidade e da família acontece eventualmente, em que apenas assistem as atividades desenvolvidas. No quadro a seguir é possível visualizar os projetos que vem sendo desenvolvidos atualmente:

PROJETOS DA ATUAL SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Realizamos no primeiro semestre do ano a Mostra de Talentos, que está em sua segunda edição e o Arraial Municipal na Praça. No segundo semestre realizamos a Olimpíada do Esporte, Arte e Saber, também em sua segunda edição. Ainda no primeiro semestre a SMEC, que integra a RAISA- Rede de apoio Integrada de Santo Augusto esteve junto com as demais entidades realizando a 1ª Semana Municipal de DEBATE e COMBATE sobre a Exploração e Violência a Criança e ao Adolescente de Santo Augusto, “Abrir os Olhos para a violência é preciso”. Faz parte também dos projetos os Festejos Farroupilhas no mês de setembro. (Q2)

Quadro 5- Dos programas atuais.

É possível perceber que apesar de não ter um programa maior para nortear as ações, as atividades desenvolvidas atualmente pela secretaria da educação, são semelhantes àquelas realizadas durante o programa Educavida e que apesar de os objetivos estarem centrados nas atividades que envolvem saberes, artes e práticas esportivas estudantis do município, e na descoberta e incentivo e aprimoramento de talentos, os alunos e professores são protagonistas e os pais continuam como plateia das apresentações e das atividades. Estas formas de participação podem ser observadas a seguir:

<b>PARTICIPAÇÃO NOS PROGRAMAS ATUAIS</b>
--

<p>A família participou e participa de diferentes formas, motivando os filhos para a participação, assistindo-os, ouvindo e interagindo nas palestras, nas reuniões da escola, vindo até a escola para auxiliar nos preparativos, já a comunidade participa em alguns momentos assistindo as programações e em outros são convidadas pessoas para participarem como palestrantes, fazendo parte de comissões, etc.</p>
--

**Quadro 6- Dos processos participativos na atualidade**

A análise destes resultados leva ao entendimento de que os projetos poderiam utilizar mais a participação dos pais e nas atividades e embora alguns representantes de entidades tenham participado como palestrantes é necessário que esta prática de envolvimento aconteça também nos momentos em que nenhum programa esteja em processo, e que a participação da família na escola seja parte da rotina. O uso de temas transversais, por exemplo, podem servir de pilar para a consolidação da educação participativa, já que abre espaço para que integrantes comuns da comunidade escolar possam contribuir com seus conhecimentos na sala de aula e até mesmo na criação de programas. Muitos professores utilizam para este tipo de atividade o conceito interdisciplinaridade. Conforme já foi mencionado, a interdisciplinaridade pode receber múltiplos significados. Quanto aos objetivos podemos citar a necessidade de recriar a sala de aula numa integração entre disciplinas através de temas específicos. José (2008, p. 85) aponta que:

Há, portanto, um terceiro nível da interdisciplinaridade escolar: o pedagógico, espaço da atualização em sala de aula da interdisciplinaridade didática. Exatamente por isso podemos considerar a interdisciplinaridade uma categoria de ação, pois leva em conta a dinâmica real da sala de aula, com todos os seus implicadores.

Deste modo, estas formas dinâmicas de inovar em sala de aula podem ser estimuladas pelo o uso de temas transversais, assim como no programa Educavida. De acordo com Moll (2004, p.108):

Para isso é importante que a sala de aula se constitua como espaço de diálogo, no qual diferentes lógicas, diferentes pontos de vista sejam explicitados e acolhidos, diferentemente do monólogo que caracteriza a lógica da mesmidade[...].

Nesta perspectiva, o uso de temas que envolvam assuntos da realidade vivenciada pelos alunos na sua comunidade possibilita também o diálogo e a participação ativa da família em sala de aula, contribuindo no processo aprendido.

Quanto à participação dos professores, as entrevistadas comentam que estes utilizaram o programa como norteador dos planos de aula e todo o ano letivo foi desenvolvido a partir de atividades do projeto. Essas atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar. A questão da interdisciplinaridade neste caso está ligada ao uso dos temas transversais tanto para o ensino das disciplinas curriculares quanto para as ações do programa.

O termo interdisciplinaridade, no entanto, que vem sendo bastante utilizado nas escolas requer cautela ao ser utilizado. Geralmente o que acontece é a abordagem de um tema comum por disciplinas, mas que não fazem o diálogo entre elas. Os estudiosos do currículo integrado, por exemplo, apontam que a interdisciplinaridade acontece quando há um relacionamento entre as disciplinas, mesmo que estas trabalhem de forma individual. Segundo Lopes (2008, p.73):

Essa concepção de currículo integrado, que valoriza as disciplinas individuais e suas inter relações, permanece hoje na noção de interdisciplinaridade. Defender a interdisciplinaridade pressupõe considerar a classificação disciplinar e, ao mesmo tempo, conceber formas de inter relacionar as disciplinas a partir de problemas e temas comuns situados nas disciplinas de referência

Desta forma pode se dizer que os temas trabalhados no projeto proporcionaram a interdisciplinaridade, já que, segundo as duas secretárias entrevistadas, as ações são planejadas em conjunto, e que cada professor utiliza uma estratégia para trabalhar estes temas em suas disciplinas. A representação desta participação na resposta pode ser visualizada no quadro a seguir.

DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES
Os professores participaram como protagonistas nas ações específicas das escolas, como também em algumas organizadas pela Secretaria. Alguns se envolveram de forma efetiva, outros necessitaram de motivação e respeito quanto aos seus limites e comprometimento. Situação contextual em qualquer ação coletiva. Todas as ações foram planejadas e articuladas estrategicamente para ocorrer do contexto da sala de aula, como o concurso desafiando a ortografia; o

festival da canção da música estudantil; dramatização; sistema microkids; palestras e ações ambientais; oficinas, entre outras.(Q1)
---

Os professores participam opinando na forma de organização, divulgando, coordenando apresentações, acompanhando os alunos e trabalhando durante as programações, discutindo os temas em sala de aula. (Q2)
--

Quadro 7- Quanto à participação dos professores.

Deste modo, o questionário contribuiu para o entendimento de que existem diversas visões a respeito dos processos participativos e que na escola acontece uma distorção daquilo que realmente deveria ser. O termo utilizado durante a entrevista deu a entender que a participação da família continua sendo uma questão de comparecimento em atividades, o que pode ser percebido nas respostas aos questionários.

Portanto a pesquisa foi desenvolvida com esta ciência de que além das diferentes ideias a influência da gestão escolar é fator determinante nos níveis de participação da família na escola. Esta deve sempre valorizar a presença dos pais e da comunidade oportunizando ideias e atividades que tragam os conhecimentos da rua para dentro da escola, pois as crianças e os jovens não aprendem apenas na sala de aula, aprendem também nos espaços sociais que frequentam como a igreja, o clube, o CTG e até mesmo na escolinha de futebol e esses conhecimentos devem ser aproveitados em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras e a realização da pesquisa, ficou claro que a participação da família na escola é um tema que renderá muitas reflexões. Perceber que já existem tentativas de promover no município uma educação centrada na valorização da família e nos conhecimentos que esta pode compartilhar na sala de aula já retrata um cenário de possibilidades e esperança para a consolidação de um ensino em que os jovens sejam preparados para vida.

Ao tratar da participação da família e da importância de uma gestão que abra espaço para o protagonismo da comunidade na escola tem se como intenção retratar que quando incentivadas a participar como protagonistas no compartilhamento de conhecimentos, a família e a comunidade podem trazer benefícios significativos na educação das crianças em desenvolvimento.

O maior desafio da pesquisa foi encontrar formas de abordar o termo participação junto das entrevistadas e conseguir um tempo para conversar sobre o assunto na forma de uma entrevista aprofundada conforme o objetivo inicial da pesquisa. Este é mais um dos fatores que dificultam uma maior articulação e promoção da participação ativa já que as equipes de trabalho tanto pedagógicas quanto de gestão do ensino não encontram tempo diante de tantos trabalhos burocráticos que envolvem o sistema de ensino. Depois desta análise e das leituras, o entendimento de que a participação deve ir além dos muros da escola contribui para uma nova visão aos processos participativos na educação, que deve estar aberta a novos temas e que estes temas acabam abordando de diferentes formas as disciplinas curriculares comuns.

O objetivo desta pesquisa não é em hipótese alguma desvalorizar os programas analisados, mas sim entender e apontar as estratégias criadas pela secretaria de educação do município para uma gestão democrática com ênfase na consolidação de uma escola cidadã pautada na participação ativa da família e da comunidade na escola trazendo ideias para que programas ainda melhor possam ser elaborados visando sistematização de uma educação centrada na formação de alunos participativos, ativos, críticos e inovadores através de saberes compartilhados por todos os envolvidos no processo de ensino.



## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. São Paulo. Brasiliense.1992.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e Secretaria da Educação Básica. **Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor**. Brasília 2004. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_cad5.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf).> Acesso em: 11/11/2014.

BUSQUETS, Maria Dolors; CAINZOS, Manoel, FERNADÉZ Teresa, LEAL Aurora; MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva. **Temas Transversais em Educação - Bases para uma formação integral**. São Paulo. Ática 2.ed. 1998.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. Fortaleza: Ed. Universidade Federal do Ceará. 1988.

DEMO, Pedro. **Os desafios modernos da educação**. Petrópolis, Vozes, 1993.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Para entender a relação Escola-família uma contribuição da história da educação**. Revista Scielo. São Paulo em perspectiva, 14(2) 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9787.pdf> > acesso: (10 de julho de 2014)

FONSECA Marília. **Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social**. Cad. Cedes, Campinas vol. maio/ago. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: Uma Bibliografia**, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA Paulo Gomes; MIRANDA Maria Alice de Aranda; LIMA Antonio Bosco de. **Políticas educacionais, participação e gestão democrática da escola na contemporaneidade brasileira**. Revista Ensaio. Belo Horizonte v. 14 n. 01. Disponível em <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/385/794>> Acesso em 14 de julho de 2014.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.

LÜCK Heloísa. **A dimensão participativa da gestão escolar**. Gestão em Rede, Brasília, n. 9, p. 13-17, ago. 2009. Disponível em <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/gestao-escolar/dimensao-participativa-da-gestao-escolar.pdf>.

Acesso: 14/07/2014

\_\_\_\_\_ - **A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática**. Disponível em [http://cead.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/53957/mod\\_resource/content/1/a-evolucao-da-gestao-educacional-H.Luck.pdf](http://cead.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/53957/mod_resource/content/1/a-evolucao-da-gestao-educacional-H.Luck.pdf). >

\_\_\_\_\_ - **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAZZOTTI, A. J. A. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006

MOLL, Jaqueline. Os tempos da vida nos tempos da escola – em que direção caminha a mudança? In – **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

MORENO, Montserrat. **Temas Transversais em Educação**. In BUSQUETS, Maria Dolors; CAINZOS, Manoel, FERNADÉZ Teresa, LEAL Aurora; MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva. **Temas Transversais em Educação -Bases para uma formação integral**. São Paulo. Ática 2.ed. 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo. ZAGO, Nadir. **Família e Escola. Trajetórias de escolarização em camadas médias populares**. Petrópolis, RJ, Vozes 2ed. 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1997

OLIVEIRA. D. A.; ROSAR, M. de F. F. (orgs.). **Política e gestão da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Atica, 2008.

PEREIRA, José Matias-. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Plano Nacional da Educação 2011- 2020**. Disponível em: [http://cead.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/70702/mod\\_resource/content/1/plano\\_de metas\\_compromisso\\_todos\\_pela\\_educacao\\_decreto.pdf](http://cead.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/70702/mod_resource/content/1/plano_de metas_compromisso_todos_pela_educacao_decreto.pdf). Acesso em (10 de outubro de 2014)

ROTH, Désirée Motta; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo. Parábola Editorial. 2010

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação. Criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro. Zahar 2011 disponível em. <<http://books.google.com.br/books?id=ihSrhe4ID4C&printsec=frontcover&dq=participa%C3%A7%C3%A3o&hl=ptBR&sa=X&ei=S7RRVKOAle21sQSqIYHACg&ved=0CBwQ6AEwAA#v=onepage&q=participa%C3%A7%C3%A3o&f=false>> acesso em (10 de outubro de 2014).

Universidade Federal de Santa Maria. **A Gestão Escolar na Perspectiva Democrática. Centro de Educação**. Pós Graduação em Gestão Educacional. Gestão Escolar e Organização Curricular. 2013.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO

Período de Início: \_\_\_\_\_

Período de Término \_\_\_\_\_

- 1) Quais os principais objetivos do Projeto?-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----
- 2) Como o projeto foi pensado/elaborado?-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----
- 3) Quem participou da criação do projeto?-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----
- 4) Quais as esferas governamentais envolvidas no projeto?-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----
- 5) Em quais políticas públicas projeto foi embasado?-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----
- 6) Quantas escolas participaram do projeto?-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

- 7) Que tipos de atividades eram realizadas durante o projeto? -----  
-----  
-----  
-----  
-----
- 8) Como aconteceu a participação da família no projeto (Em que momento)?-----  
-----  
-----  
-----
- 9) Como aconteceu a participação da comunidade no projeto (Em que momento)?-----  
-----  
-----  
-----  
-----
- 10) Como aconteceu a participação dos professores no projeto?(Em que momento)?-----  
-----  
-----  
-----
- 11) Quais áreas de ensino o projeto abrange?-----  
-----  
-----  
-----
- 12) Como se deu a escolha destas áreas?-----  
-----  
-----  
-----  
-----
- 13) Como o projeto era mantido (infraestrutura, recursos)?-----  
-----  
-----  
-----
- 14) O projeto era articulado ao plano de ensino dos professores?-----  
-----  
-----  
-----
- 15) Quais os resultados do projeto na visão da secretaria de educação?-----  
-----  
-----

